

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS SANTANA DO IPANEMA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**GUILHERME BRUNO FERREIRA DA SILVA**

**DIAGNÓSTICO DO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO NO MUNICÍPIO DE  
PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL**

**SANTANA DO IPANEMA**

**2021**

Guilherme Bruno Ferreira da Silva

**DIAGNÓSTICO DO FOMENTO AO EMPREENDEDORISMO NO  
MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Economista.

**Orientador:** Prof. Me. Hermani Magalhães Olivense do Carmo.

SANTANA DO IPANEMA

2021

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca do Campus Sertão**  
**Sede Delmiro Gouveia**

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4 2209

S586a Silva, Guilherme Bruno Ferreira da

Diagnóstico do fomento ao empreendedorismo no município de  
Palmeira dos Índios - AL / Guilherme Bruno Ferreira da Silva. - 2022.  
45 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Hérmani Magalhães Olivense do Carmo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econô-  
micas ) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipa-  
nema. Curso de Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2022.

1. Economia local. 2. Fomento ao empreendedorismo. 3. Empreendedorismo. 4. Políticas públicas. 5. Palmeira dos Índios – Alagoas. I. Carmo, Hérmani Magalhães Olivense do. II. Título.

CDU: 330

Ali, nos livros, eu encontrei os meus grandes amigos, os primeiros professores, as companhias e as conversas que jamais aconteceriam na minha cidade... (Icaro de Carvalho).

## AGRADECIMENTOS

O heroísmo do trabalho está em “acabar” cada tarefa (São Josemaria Escrivá). Aqui, se encerra mais uma tarefa e não poderia deixar de agradecer a Deus por nesse ciclo que se finda, ter me concedido o dom da sabedoria e perseverança e a Nossa Senhora de Guadalupe por ter sido meu amparo e fortaleza.

Reservo estas linhas para agradecer aos meus pais, Genilda Maria Silva e Clodival Ferreira da Silva, por todo apoio, generosidade e exemplo, agradeço por dedicarem tanto amor e não medirem esforços mesmo na simplicidade e dificuldades, não permitindo que nada me faltasse, vocês são minha inspiração e exemplo, desejo um dia ao menos ser metade do que vocês são.

Agradeço de forma singular aos meus irmãos, Fillipe Vinícius e Fernanda Nayara, por cumprirem fielmente a missão, sendo conforto, segurança e apoio, vocês são exemplos para mim e um grande presente que recebi. Aproveito para mencionar todos os meus familiares que sempre me incentivaram e vibraram comigo a cada degrau conquistado, de forma especial, ao meu avô Jose Pantaleão, a quem mesmo sem perceber me ensinou com exemplos, ainda que com pouco estudo, apresentando um dos corações mais generosos que conheço.

Agradeço de modo muito especial a minha noiva, Lidja Larissa, por tê-la em minha vida, obrigado por tanto companheirismo, apoio e abrigo nessa jornada que tem muito de você. Obrigado por segurar minha mão e me encorajar em todos os momentos e me ofertar em cada um deles, um sorriso e coração tão generoso.

Agradeço aos meus amigos que aqui não caberia citar e de modo muito especial, ao MTLC (Movimento de Treinamento de Liderança Cristã), que sempre foi combustível e revigorou minhas forças para que pudesse continuar na caminhada.

Sou grato aos professores desta unidade, bem como todos aqueles que me acompanharam em todo o meu processo de formação. Com cada um de vocês aprendi algo que levarei para a vida, desejo que vocês sigam fielmente a grande vocação de ser professor. Vocês ficarão eternizados na vida de muitos e isso não tem preço, serei sempre um admirador. De modo especial, agradeço ao Professor M.e Hermani Magalhães Olivense do Carmo, por toda parceria e cumplicidade, não ganhei somente um orientador, mas um amigo.

Por fim, agradeço a todos que pude conviver direta e indiretamente nessa tão sonhada etapa acadêmica, sobretudo, aos colegas de classe e aos amigos que pude fazer e com quem dividi momentos de incertezas e de muitas alegrias, sempre serei grato por todas as vezes que estenderam a mão para me ajudar. Desejo que vocês sejam muito felizes!

## RESUMO

Nos dias atuais o mercado de trabalho, economia e políticas públicas encontra-se em transformação constante visto que, a globalização e a concepção empreendedora emergem fortemente como necessidade para intermediar neste processo. Diante disso, o presente estudo busca elaborar um diagnóstico sobre o fomento ao empreendedorismo na cidade de Palmeira dos Índios – AL, a fim de verificar as políticas públicas existentes no município voltadas ao empreendedorismo, identificando também as instituições que desempenham um papel preponderante neste processo de transformação do cenário econômico local, enaltecendo a necessidade de tratar sobre o empreendedorismo em pequenos municípios brasileiros para que percebamos que o mesmo de forma coerente, surge como uma alternativa de geração de emprego, renda e conseqüente melhoria da condição social do município. Os resultados do presente estudo permitiram validar o modelo conceitual apresentado e oferecer informações que contribuam para a elaboração de trabalhos futuros.

**Palavras-chave:** empreendedorismo; fomento ao empreendedorismo; políticas públicas.

## **ABSTRACT**

Nowadays, the job market, economy and public policies are in constant transformation since, globalization and the entrepreneurial conception strongly emerge as a necessity to mediate in this process. Therefore, this study seeks to elaborate a diagnosis on the promotion of entrepreneurship in the city of Palmeira dos Índios - AL, in order to verify the existing public policies in the municipality aimed at entrepreneurship, also identifying the institutions that play a preponderant role in this process of transformation of the local economic scenario, highlighting the need to address entrepreneurship in small Brazilian municipalities so that we can understand that it in a coherent way, emerges as an alternative for generating employment, income and the consequent improvement of the social condition of the municipality. The results of this study allowed us to validate the conceptual model presented and provide information that will contribute to the development of futurework.

**Keywords:** entrepreneurship; fostering entrepreneurship; public policy.

## **LISTA DE TABELA**

Tabela 1 - Características dos Empreendedores	17
Tabela 2 - Empreendedor e o Termo empreendedorismo	18
Tabela 3- Instituições e atividades desempenhada	26
Tabela 4- Investimento per capita segundo o PPA de Maceió – AL	31
Tabela 5- Investimento per capita segundo o PPA de Arapiraca – AL	32
Tabela 6 - Investimento per capita segundo Rio Largo - AL	32
Tabela 7 - Investimento per capita segundo o PPA de Palmeira dos Índios – AL	33

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
FAJE	Federação das Associações de Jovens Empresários e Empreendedores
FECOMERCIO	Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICSB	Iniciação Científica sem Bolsa
PPA	Plano Plurianual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDETUR/PI	Secretaria de Desenvolvimento, Economia e Turismo de Palmeira dos Índios
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SINDILOJAS	Sindicato dos Lojistas
SINE	Sistema Nacional de Emprego

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1.1 Problemática</b> .....	12
<b>1.1.2 Objetivo Geral</b> .....	12
<b>1.1.3 Objetivos Específicos</b> .....	12
<b>1.1.4 Justificativa</b> .....	13
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
<b>2.1 O empreendedorismo</b> .....	15
<b>2.2 Contextualização de políticas públicas</b> .....	19
<b>2.3 O fomento do empreendedorismo</b> .....	21
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	25
<b>4.1 Atividades de Fomento ao empreendedorismo desenvolvidas em Palmeira dos Índios – AL</b> .....	26
<b>4.2. Sobre as instituições que fomentam o empreendedorismo</b> .....	28
<b>4.3 Pesquisa com os empreendedores de Palmeira dos Índios</b> .....	29
<b>4.4 Análise do Plano Plurianual (PAA) dos quatro maiores municípios de Alagoas</b> .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

Inicialmente, é importante ressaltar que hoje o empreendedorismo ganha notoriedade central nas discussões econômicas, sobretudo, na função da sua capacidade de gerar emprego e renda. É sabido que o empreendedorismo exerce uma função preponderante no desenvolvimento econômico de um país, estado e município, seja oportunizando empregos, seja dinamizando a atividade econômica como trazendo para o mercado a criação de produtos diferenciais com processos e mecanismos de produção eficazes.

Se trouxermos para as raízes humanas, podemos observar que os homens em seu processo mais primitivo já possuíam ou apresentavam características empreendedoras, pois, era preciso pensar em diversos artifícios para a caça. Também podemos mencionar os egípcios que para construir aquelas pirâmides levavam cerca 20 anos e 30 mil homens trabalhando, sem contar nos agricultores desta época que aproveitava o rio Nilo em abundância para preparar a terra para o plantio ser em abundância.

O que era apenas pequenos esforços para a sobrevivência, hoje, o empreendedorismo tem uma proporção bem maior, ainda que não tenha sido essa a ideia de empreendedorismo desenvolvida pelos franceses, é notório que o empreendedorismo ganha novas dimensões. O que os franceses outrora pensavam em empreendedorismo como apenas uma distinção entre capitalistas, hoje, o empreendedor desponta como o profissional que inicia uma organização, em vários setores no mercado.

Deste modo, é oportuno também lembrar o que sustenta Hisrich e Peters (2004), ao afirmar que o empreendedorismo é definido como o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal.

No Brasil, o empreendedorismo chega a década de 90, dada a abertura da economia que possibilitou a chegada de fornecedores estrangeiros e os setores que não conseguiam competir com os produtos importados, passaram a pensar em novas ideias, gerenciando novos projetos e abrindo negócios e oportunidades em torno de produtos de competências variadas.

No que tange as políticas públicas, o empreendedorismo é um acelerador primário do crescimento econômico e do desenvolvimento regional. As políticas públicas de empreendedorismos não se devem apenas por uma postura reflexiva de recusa a uma abordagem de melhores práticas, mas também pelo que foi encontrado durante a pesquisa.

A grande questão a ser abordada é: O município de Palmeira dos Índios tem políticas públicas de fomento ao empreendedorismo? De que forma Palmeira dos Índios orienta, apoia e estimula o empreendedor? É importante também ressaltar que se hoje forem levantadas questões de empreendedorismo logo serão citadas as enormes burocracias e problemáticas existentes, contudo, assumindo que o empreendedorismo é uma grande mola propulsora para o desenvolvimento regional, fica explícita a necessidade de se pensar em mecanismos para auxílio ao empreendedorismo.

### **1.1 Problemática**

Em pequenos municípios como Palmeira dos Índios - AL, onde o cenário agrícola é muito forte, muitos jovens crescem sem muitas oportunidades escolares, aprendendo com experiências vivenciadas cotidianamente ou até mesmo, sem uma visão ampla sobre suas potencialidades. Em contrapartida, não podemos esquecer que apesar deste contexto, fica explícito os feitos e a criatividade de tantos jovens que por não terem oportunidades, buscam outros cenários para colocar em prática suas potencialidades.

#### **1.1.2 Objetivo Geral**

Elaborar um diagnóstico sobre o fomento ao empreendedorismo no município de Palmeira dos Índios –AL.

#### **1.1.3 Objetivos Específicos**

Analisar como o município de Palmeira dos Índios, orienta, apoia e estimula os empreendedores locais;

Verificar as políticas públicas existentes no município de Palmeira dos Índios – AL, voltadas ao empreendedorismo;

Identificar as instituições que fomentam o empreendedorismo no município de Palmeira dos Índios–AL;

Analisar as rubricas sobre empreendedorismo nos Planos Plurianuais dos quatro maiores municípios de Alagoas (2017 –2020).

#### 1.1.4 Justificativa

É comum percebermos nos dias atuais que o empreendedorismo ganha cada vez mais novas evidências no cenário da economia mundial, em nível individual ou em relações macroeconômicas. Em suma, é necessário que possamos buscar entender o empreendedorismo em sua plenitude e para tanto, é preciso que o empreendedorismo possa acontecer de forma eficaz.

Conforme sustenta Rê (2000), as contribuições dos empreendedores são fundamentais para o desenvolvimento econômico de um país ou região e na atualidade, têm sido crescentemente reconhecidas, pois se tem dado atenção às pequenas e médias empresas pela sua importância na geração de empregos.

O empreendedorismo surge neste cenário para contrapor uma realidade alertada por Andrade Filho (2000), em que a redução dos níveis de emprego é, dentre os diversos problemas que hoje afligem a sociedade mundial, um dos mais claramente percebidos. Considerando essa premissa perceberemos que diversos autores corroboram que o estímulo a formação de empreendedores é um ingrediente vital no desenvolvimento das nações no atual cenário mundial.

Nota-se que existem ainda muitos entraves no que tange o empreendedorismo, desde a burocracia existente para que possa abrir seu negócio ou encarar o empreendedorismo como o concorrente direto do estado, em contrapartida, esmiuçando o empreendedorismo fica nítido que em suas raízes não é bem essa a sua ideia, pelo contrário, o empreendedorismo junto ao governo, seja ele estadual ou municipal, atuando de forma muito eficaz, contribuindo diretamente para o desenvolvimento local.

Ademais, neste cenário é preciso destacar que diferentes áreas profissionais da sociedade moderna têm compreendido essa visão empreendedora, embora o empreendedorismo seja forte ainda nas áreas de administração e economia, toda instituição de ensino superior que se preze e busque pela formação de um profissional proativo e inovador vê nessa concepção o caminho para promover melhoria no perfil de seus profissionais, como menciona Couto Filho (2014).

O que torna ainda mais impactante neste contexto é que o empreendedorismo está muito vivo em nossa sociedade em diferentes esferas, visto que empreendedores podem ser jovens que concluíram a pouco seus estudos; executivos que buscaram novos rumos para sua carreira; mulheres que ingressaram no mercado de trabalho; aposentados que não quer apenas se dedicar ao lazer; desempregados que buscam alternativas; herdeiros que buscam uma

opção diferente daquela da empresa familiar; e todos que vislumbram no seu próprio negócio uma opção digna e importante de desempenhar seu trabalho. (Ré, 2000).

Hoje, a sociedade é marcada por paradigmas que não obstante, mostram-se difíceis de serem rompidos, muito embora, seja evidente a necessidade de pensar para além do cenário posto. Não podemos encher a potencialidade empreendedora e municípios com potencial para desenvolvimento econômico, ainda estagnado, por falta de incentivos e políticas que direcionem aspectos como o empreendedorismo.

Em pequenos municípios, como Palmeira dos Índios - AL, onde o cenário agrícola é muito forte, muitos jovens crescem sem muitas oportunidades escolares, aprendendo com experiências vivenciadas no dia a dia ou até mesmo, sem uma visão ampla sobre suas potencialidades. Em contrapartida, não podemos esquecer que apesar deste contexto, fica explícito os feitos e a criatividade de tantos jovens que por não terem oportunidades, buscam outros cenários para colocar em prática suas potencialidades.

No cenário em que vivemos hoje, é necessário que possamos pensar em políticas públicas que possam dar suporte a estes que tem o desejo e a vocação para enveredar pelo caminho do empreendedorismo, para que também possamos fazer deste, uma oportunidade de evitar a tamanha evasão de jovens e até mesmo de adultos do município. Diante disto, fitaremos nossa atenção em buscar a compreensão de empreendedorismo por gestores e participantes de processos empreendedores em pequenos municípios contribuindo para a discussão de políticas públicas para que possam ainda mais ser intensificadas em pequenos municípios brasileiros.

## 2 REVISÃO DELITERATURA

### 2.1 O empreendedorismo

Louis Jacques Filion (1999), membro do Conselho Internacional para Pequenos Negócios (ICSB), diz que na literatura sobre empreendedorismo há um grande nível de confusão a respeito da definição do termo empreendedor. Isso ocorre devido ao fato dos pesquisadores perceberem e definirem empreendedores usando premissas de suas próprias disciplinas.

Se analisarmos por uma ótica da literatura clássica, o empreendedor surge como agente capaz de cooperar com outros agentes, se tornando indispensável para a contínua transformação e adaptação de uma economia moderna, ainda no cenário clássico, o empreendedor é analisado como aquele que deseja a melhor combinação das diferentes aptidões produtivas, que podem ou não estar dentro da corporação, possibilitando uma produção eficaz que oportuniza melhores condições de mercado.

Faz-se totalmente necessário retornar aos clássicos, porque nos permitirá reconstituir o conceito de empreendedorismo para mostrar que apesar das profundas transformações socioeconômicas que ocorreram desde que Schumpeter escreveu *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, os teóricos ainda sustentam uma dimensão fundamental da ação empreendedora no cenário, econômico e social, uma resistência e conflito institucional.

Para Leibenstein (1968), o empreendedor é um agente capaz de transpor vazios e brechas de mercado e conseqüentemente, usufruir, em condições privilegiadas, de vantagens daí advindas. Em contrapartida para Martes (2010), o conceito de empreendedorismo está se tornando tão *elástico* que “corre o risco de perder a consistência”.

No entanto, é fato observarmos diversos conceitos e definições existentes sobre o empreendedor e todas demonstram o caráter rico e multifacetado desse ator: pessoa que assume riscos em condições de incerteza, fornecedor de capital financeiro, líder industrial, gestor ou executivo, dono de empresa, contratante, árbitro no mercado, entre outros. Estas distintas concepções geraram, muitas vezes, diferentes desdobramentos teóricos e abordagens empíricas (NAIR; PANDEY, 2006).

O termo “empreendedor” é de origem francesa – “*entrepreneur*” – e se refere àquele que assume riscos e começa algo novo (Dornelas, 2012). Ainda que de forma superficial, este é um bom começo para o entendimento de quem pode ser considerado um empreendedor.

Segundo o dicionário Michaelis, empreendedor é aquele que se lança à realização de coisas difíceis ou fora do comum; ativo, arrojado, dinâmico. Esta definição talvez seja a mais precisa, para que possamos também entender o contexto geral de empreendedorismo, visto que o impacto do empreendedorismo no cenário mundial causou um *boom* no que se refere às mudanças no mercado, que se tornou muito mais competitivo e amplo a partir da dinâmica influenciada pelo potencial empreendedor.

Nesse cenário, é importante trazer o que Dolabela (1999), sustenta que para ser um empreendedor a partir da aquisição de um conhecimento, é necessário ter uma postura positiva e proativa, de modo que o mesmo deve manter-se aberto para aprender a agir e pensar por suas próprias ações, tendo como elementos a criatividade, espírito de liderança, antecipação aos fatos, ao futuro. A partir disso, nos permite afirmar com veemência como ser empreendedor hoje é preponderante para os nossos dias.

Para Shumpeter (1983), o empreendedor é aquele que realiza coisas novas, utilizando o talento para aproveitar oportunidades. Neste processo, ele se depara com o risco, assumindo-o. O autor sustenta que é de extrema importância que o empreendedor possa inovar em seu cotidiano, indo mais além, usando a intuição na resolução dos problemas cotidianos. Ademais, afirma que o empreendedor é aquele indivíduo que antevê o risco e minimiza, sendo distinto se comparado ao convencional.

Ainda conversando com Schumpeter, é muito importante ressaltar a contribuição de Drucker (1987), em sua obra "*Inovação e espírito empreendedor*", o autor destaca que os empreendedores criam algo novo, algo diferente, transformando e mudando valores enraizados. Desta forma, é nítido que o empreendedorismo é um fato socioeconômico, sendo extremamente importante que chegue até a sociedade, não ficando preso somente no âmbito empresarial ou organizacional.

De acordo com Filion (1999), as ciências do comportamento empreendedor estavam cada vez mais expandindo-se o que permitirá ter uma visão mais precisa de metodologias confiáveis a cerca das ações empreendedoras. As mais comuns são mostradas a seguir:

Tabela 1 - Características dos Empreendedores

Inovação	Otimismo	Tolerância a Incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos Moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir Situações	Habilidade em utilizar recursos
Criatividade	Necessidade de realizações	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendências em confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento em longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho.

Fonte: Revista de Administração

Diante disso, é importante também nos apegarmos ao desenvolvimento da teoria do empreendedorismo e ao termo empreendedor em uma linha cronológica, o que nos permitirá entender e perceber que empreendedorismo passa por uma solidificação conceitual e teórica, num movimento que pôde ser sistematizado da seguinte maneira:

Tabela 2 - Empreendedor e o Termo empreendedorismo

Período	Empreendedor e o Termo Empreendedorismo
Idade Média	Pessoa encarregada de gerenciar projetos de grande porte (castelos, catedrais, etc.) sem assumir os riscos do empreendimento.
Século XVII	Pessoa que fechava um contrato com o governo, com um valor pré-fixado e poderia ter lucro ou prejuízo de acordo com o seu gerenciamento.
1725	Richard Cantillon formulou uma das principais teorias sobre empreendedorismo sendo um dos precursores do termo “entrepreneur” (empreendedor), definindo como uma pessoa apta a fazer negociações comerciais, operando sempre com o risco.
1797	Beaudeau sustentou que o empreendedor é alguém que assume riscos, planeja, supervisiona, organiza e é proprietária do seu negócio.
1803	Jean Baptist Say, influenciado pela revolução industrial, separou o conceito do empreendedor do conceito do provedor do capital.
1876	Francis Walker diferenciou as pessoas que forneciam fundos e recebiam um pagamento pelo o empréstimo daqueles que recebiam lucros por suas capacidades gerenciais.
1934	Schumpeter conceitou o empreendedor como inovador.
1961	Mc Clelland conceitou o empreendedor como uma pessoa capaz de “energizar” e que corre risco de forma moderada.
1964	Peter Drucker sustenta que o empreendedor como aquele que maximiza as oportunidades.
1975	Albert Shapero define o empreendedor como aquele que tem iniciativa, organiza mecanismo social, econômica e aceita os lucros e perdas decorrentes da sua ação.
1980	Karl Vesper cita a diferença de visões de empreendedor existentes de acordo com economistas, psicólogos homens de negócios e políticos.
1983	Gifford Pinchott cria o termo “Intraempreendedor” que se refere a empreendedores dentro das organizações
1985	Robert Hirisch, diz que o empreendedorismo é o processo de criar algo

	diferente que possua valor, e exija o tempo e a dedicação necessária, que assuma a responsabilidade e psicológica, correndo os riscos e recebendo os ganhos sociais e satisfações pessoais decorrentes.
2001	Conceito Global Entrepreneurship Monitor: “Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma, uma nova empresa, ou a expansão de empreendimento existente, por um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas estabelecidas.”

Fonte: Andrade Filho

Assim sendo, independente das definições e concepções a cerca do empreendedorismo, o que se sabe é que atualmente mesmo ganha notoriedade central nas discussões econômicas, sobretudo, na função da sua capacidade de gerar emprego e renda. De modo que nos dias atuais, segundo os autores Custódio, Tófoli e Nogueira (2011), em que o mercado de trabalho e a economia encontram-se em potenciais transformações em decorrência da cultura global instaurada, a concepção empreendedora emerge fortemente como uma necessidade para se atender a demanda dos entendimentos atuais.

## 2.2 Contextualização de políticas públicas

No processo de construção e definição de políticas públicas é importante mencionar que cada localidade possui uma cultura peculiar, uma história socioeconômica e por isso, as concepções de políticas públicas devem ser adequadas as mais diferentes realidades (MATA, 2007). Ainda nesse contexto, podemos compreender que as condições locais, culturais, econômicas e sociais representam uma variável essencial para a efetiva capacidade de inovação, por absorver os novos paradigmas para o desenvolvimento econômico (MARTINELLI; JOYAL, 2004).

Diante desse cenário, é importante enfatizar que o setor público assume um papel fundamental como estimulador das inovações que são fundamentais para um processo de desenvolvimento local, mais a frente Tenório; Dutra; Magalhães (2004) vem enaltecer destacando que várias são as possibilidades metodológicas para que o processo de interação “sociedade-poder público” possa vir ao encontro das necessidades de um lugar.

Assim, nos permite compreender que são as políticas públicas que estabelecem a conexão entre a sociedade civil e o poder público, haja vista que as políticas interferem, de forma inevitável, na conformação da dinâmica socioeconômica local (MACHADO; GRZESZCZESZYN, 2010), reforçando ainda o que Guimarães e Martini (2001) vêm sustentar ao afirmarem que as políticas públicas continuam sendo norteadoras dos projetos de desenvolvimento e definidoras dos limites e possibilidades do papel que o Estado pode exercer no atual estágio de desenvolvimento capitalista.

Diante disso, é importante compreender que políticas públicas abrangem o fluxo de decisões tomadas pelo governo com objetivo de estabelecer ou manter um equilíbrio social, a partir de objetivos predefinidos e os meios para alcançá-los (SARAIVA, 2006).

Nesse contexto, as políticas públicas de acordo com Dimoulis (2003), possuem algumas características principais que constituem o que é política e o que pode ser visto como assunto político. Dimoulis (2013), defende quatro pilares fundamentais para que possamos entender como ocorre à política pública, quais sejam: o estado, a ação coletiva, a vontade de mudança social e a discussão baseada em argumentos, firmando assim, as políticas públicas.

As políticas públicas é algo complexo, pois não há uma definição sobre o tema, mas sim, vários conceitos que formam o que pode ser traduzido como política pública. As políticas públicas estão diretamente associadas ao Estado. Contudo, há outros atores que agem na construção delas, tanto de cunho privado como público.

Para Ruediger e Riccio (2005), as políticas públicas são as ferramentas utilizadas pelo Estado para tomar ações com o objetivo de garantir os direitos fundamentais - individuais e coletivos - da sociedade.

No estudo coordenado por Caldas (2008), as políticas públicas são apresentadas com uma sequência lógica desde seu início, começando pelas organizações da sociedade, que possuem demandas a serem atendidas. Saraiva (2006), sustenta que o processo de política pública mostra-se como forma moderna de lidar com as incertezas decorrentes das rápidas mudanças do contexto.

É extremamente importante que, no que tange as políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, observa-se a dificuldade existente hoje na dificuldade de crescimento econômico, porque estamos em um cenário gigantesco de desemprego, isso desde a transição do milênio. Silveira (1994) sustenta que apesar desse contexto de dificuldade no crescimento

econômico, o empreendedorismo vem intensificando a busca por meios de fortalecer o tecido econômico e gerar empregos e renda, particularmente via surgimento e fortalecimento de micro, pequenas e médias empresas.

Para Shane (2003), as mudanças nas políticas voltadas ao empreendedorismo oferecem a possibilidade para que as pessoas realoquem recursos para um novo uso, de forma que este se torne mais produtivo.

No entanto para uma maior ênfase, uma importante questão é levantada por Thurik (2008): como os governos podem criar esses ambientes propícios à geração, viabilidade e consequentemente ao seu sucesso? Thurik (2008) apoia-se na ideia de que nas economias classificadas como empreendedoras, o governo tem o papel de criar e disponibilizar políticas de estímulo ao desenvolvimento dos negócios, especialmente no nível local. Em linhas gerais, o governo, segundo Thurik (2008), precisa fomentar o desenvolvimento de negócios, sobretudo, locais.

### **2.3 O fomento ao empreendedorismo**

Para que tenhamos uma visão macro, no que tange o fomento ao empreendedorismo, SANTOS; LEITE; FONSCECA (2014) asseguram que para que um empreendimento obtenha sucesso, não basta apenas força de vontade e preparo do empreendedor; é necessária, sobretudo, uma atmosfera favorável que possibilite o surgimento e o desenvolvimento de empreendimentos.

O fomento em linhas gerais seria promover esse ambiente propício, visto que como afirma Moreira (2006), o fomento é a atuação que abrange também a função de estimular o desenvolvimento integrado da sociedade, proporcionando incentivos às pessoas - individualmente e coletivamente consideradas - a potencializarem e aperfeiçoarem suas ações. O que nos permite afirmar que surge uma nova perspectiva: ter acesso a instrumentos públicos de incentivo dispostos para a promoção do seu progresso.

Deste modo, é preciso enaltecer também o que assegura Rocha (2003), apontando o fomento como atividade administrativa que se destina a satisfazer indiretamente necessidades consideradas de caráter público. Ainda nesse cenário, Rocha (2003), define o fomento em duas categorias. O primeiro deles seria o fomento positivo, cujo objetivo é estimular os particulares a iniciar, prosseguir, acentuar ou levar a termo certas atividades, mediante o oferecimento, pela administração de vantagens, prestações ou bens. O segundo seria o

fomento negativo que tange obstaculizar ou desalentar os particulares a desenvolver atividades que a administração deseja diminuir ou fazer cessar.

Em linhas gerais, é preciso que tenhamos uma visão macro a cerca do fomento de políticas públicas, bem como do empreendedorismo e nesse sentido Lopes; Souza; Sant'Anna; Hernandez; Júnior; Macedo (2013) sustentam que a atividade de fomento, assim como qualquer outra atividade administrativa, deve observar os princípios que regem a Administração Pública - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, dentre outros.

Ainda que saibamos que no âmbito empreendedor há muitas incertezas decorrentes desse metabolismo de demanda dos entendimentos atuais que são multifacetados, o que se pode destacar, por meio do empreendedorismo a princípio, é a importância do fomento de políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo. Para Shane (2003), as mudanças nas políticas voltadas ao empreendedorismo oferecem a possibilidade para que as pessoas realoquem recursos para um novo uso, de forma que este se torne mais produtivo.

No entanto, não podemos descartar o papel eficaz e primordial de políticas públicas que fomentam o empreendedorismo como destaca Julien (2005), ao afirmar o papel do Estado na articulação de um ambiente que promova o empreendedorismo, podendo ocorrer por incentivos ou transmissão de conhecimentos ao empreendedor, nos mais variáveis locais do seu território, promovendo o crescimento econômico. Julien (2005), mais a frente sustenta que esse papel complementar do Estado pode se resumir a cinco ações: orientar, ligar, apoiar, estimular e facilitar.

Para fomentar o empreendedorismo, entretanto, além da formalização, é preciso enfatizar que desburocratizar é fundamental, bem como a capacitação, visto que é fundamental formular e executar com retidão um conjunto de políticas públicas, diretas e indiretas, que afetam os empreendedores e neste sentido Schumpeter (1997), sustenta que o acesso e as condições na obtenção de crédito são um elemento fundamental para o fomento do empreendedorismo. E para além disso, o crédito assume o seu sentido literal e também serve para que se possa pensar de forma análoga, pois, é facilmente substituído por um cenário de incentivo ao empreendedor.

O fato é que há de se criar um ambiente propício para o fomento ao empreendedorismo e não apenas programas pontuais e desintegrados (SANTOS; LEITE; FONSCECA, 2014). Nesse sentido, cabe destacar que inovação e criação de novas oportunidades se tornam cada

vez mais condições primordiais na construção de um país desenvolvido como afirma Dolabela (2008).

No cenário brasileiro, podemos acompanhar iniciativas que corroboram para que possam ser executados de forma eficaz o incentivo ao empreendedorismo. De acordo com a notícia vinculada pelo o *Pense Grande*, a iniciativa “Minha Primeira Empresa” idealizado pela Federação das Associações de Jovens Empresários e Empreendedores (FAJE) de Goiás, vem ganhando cada vez mais evidências e estão entre as sete iniciativas com maior relevância no cenário empreendedor. O programa tem como diferencial o apoio, capacitação e acompanhamento de empreendedores em fase inicial que não necessariamente tenham uma empresa, mas possuam boa iniciativa.

Nesse contexto é importante mencionar que Julien (2005), ressalta a importância de o Estado orientar, apoiar, estimular e facilitar, promovendo o crescimento econômico.

Desta forma, conforme sustenta Julien (2005), fica ainda mais visível no Espaço do Empreendedor de Praia Grande, de acordo com o Diário do Litoral, este espaço é destinado exclusivamente para microempreendedores individuais (MEI) ou aqueles que desejam se tornar um empreendedor. Em um único local, é possível receber soluções especializadas para os negócios existentes ou futuros empreendimentos.

De acordo com Notícias de Campinas, na PUC-Campinas, ocorreu a inauguração de um espaço de empreendedorismo e de inovação, o que enaltece a importância de se tratar sobre esses aspectos dentro do ambiente acadêmico e escolar, para que possamos ter uma visão macro.

Por fim, não poderíamos deixar de citar o que sustenta o *Jornal de Negócios do Sebrae-SP*, o crescimento de Palheiros - SP, mesmo tão distantes do coração da metrópole, os empresários da região acabavam ficando fora do radar, como em um mercado à parte. Vocações locais, como o turismo e a produção de orgânicos, não eram trabalhadas em todo o seu potencial. Entretanto, a partir de uma iniciativa do Escritório Regional Capital Sul do SEBRAE-SP, que tinha como enfoque o desenvolvimento local com as pequenas empresa ali existente, foi primordial para o crescimento e cerca de 20 empresas tiveram uma guinada e hoje a população ganha com o desenvolvimento local e por se tratar de um município, conversa diretamente com a realidade de Palmeira dos Índios.

Diante disso, Dallari (2013), em seus direcionamentos sustenta que as políticas públicas estão diretamente associadas ao Estado. Contudo, há outros atores que agem na construção delas, tanto de cunho privado como público, buscando aproveitar as oportunidades, o que nos permite afirmar que é um campo amplo para o empreendedorismo, sustentado por Shumpeter (1983), o empreender é realizar coisas novas, utilizando o talento para aproveitar oportunidades.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto de pesquisa será analisado por meio de quatro processos. O primeiro baseia-se em um estudo qualitativo exploratório, o qual tem como objetivo compreender teoricamente a funcionalidade das políticas de fomento ao empreendedorismo. Neste sentido, a teoria possibilita uma aproximação com o objeto real à luz de uma ótica universalizante sobre a importância do empreendedorismo para a economia nos seus mais diversos níveis.

Consequentemente, a aproximação teórica nos levará a analisar o município de Palmeira dos Índios sob uma perspectiva totalizante do objeto, dada a necessidade de identificar os agentes do processo, a continuidade, dentre outros aspectos que podem emergir dos sujeitos da pesquisa. Sustentando o que Gartner (2002), menciona como fundamental para os estudos qualitativos na área do empreendedorismo.

Em um segundo momento, será realizada uma pesquisa de campo, cujo objetivo central é recolher dados significativos que apontem o potencial de fomento ao empreendedorismo do município de Palmeira dos Índios. Para tanto, o método pré-estabelecido baseia-se na amostragem não probabilística (bola de neve) onde os indivíduos selecionados para serem estudados convidam novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos. Tal método possibilitará o contato com participantes adequados, não sendo necessário um grande número de sujeitos que possam ser descartados da pesquisa.

Posteriormente, aplicaremos um formulário com alguns empreendedores locais, a fim de conhecer as maiores demandas existentes, a fim de verificar se as políticas públicas existentes conseguem contemplar as mesmas.

Por fim, faremos uma análise do Plano Plurianual (PPA) dos quatro maiores municípios de Alagoas (2017-2020), visto que o Planejamento Plurianual é o instrumento de planejamento governamental de médio prazo e nos permitirá entender de que forma o âmbito público, nas principais frentes de Alagoas, estimula, aquece e potencializa o comércio local, propiciando desenvolvimento e automaticamente gerando mais emprego e renda.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em pesquisa realizada no município de Palmeira dos Índios – AL, pudemos constatar que existe um setor estruturado dentro da prefeitura que auxilia os empreendedores locais. O setor é conhecido como sala do empreendedor com prestação de serviço do Agente de desenvolvimento e o funcionário representante da sala, onde, junto aos empreendedores definem as necessidades voltadas ao empreendedorismo e comércio local e auxiliam de forma mais próxima aos empreendedores.

Cabe ressaltar, que o relacionamento com os empreendedores acontece por meio da sala do empreendedor, hoje o caminho mais próximo dos empreendedores com o órgão público. O município realiza periodicamente ações de incentivo ao empreendedor afim de que o mesmo possa crescer em seus negócios e mais que isso, possa contribuir com a economia e crescimento local.

É importante também mencionar o papel preponderante do Sindilojas (Sindicato dos Lojistas), que se configura como uma entidade representativa dos empresários que contribuem para o desenvolvimento do associativismo, fomentando o setor onde atuam nas relações de trabalho, negociação da convenção coletiva, capacitação e assessoria na profissionalização das empresas. Hoje, o Sindilojas indiscutivelmente é o destaque no sentido de incentivo ao empreendedorismo no comércio de Palmeira dos Índios.

Ainda nessa perspectiva, o município tem uma população estimada de 73.218 habitantes, segundo os dados do IBGE (2020), e segundo os dados obtidos por meio da sala do empreendedor, a cidade possui 4.000 empreendedores registrados, correspondendo a 5% da população total, recebendo estes a assistência do governo.

No último índice do SEBRAE, a cerca dos empreendimentos no Brasil, Alagoas acena como o principal estado de Índice de Potencial Empreendedor correspondente a 7,76, bem como também em primeiro lugar no Índice de Visão de oportunidades, em segundo lugar no Índice de criatividade que é uma premissa fundamental para o empreendedor, como sustenta Schumpeter (1983), o diferencial de o empreendedor estar em inovar em seu cotidiano, indo mais além, usando a intuição na resolução dos problemas cotidianos.

Por fim, Alagoas é o primeiro no Índice de sonho grande, este que conduz de forma empírica o desejo de todos os empreendedores e está estritamente atrelado ao emocional de todos os cidadãos, sendo assim, é possível dizer que se Alagoas acena como o principal estado brasileiro que sonha grande, partindo desse pressuposto seria um equívoco e uma grande

fragilidade se os municípios não desenvolvessem políticas públicas que consolidasse e oportunizasse o empreendedorismo local.

#### **4.1 Atividades de Fomento ao Empreendedorismo desenvolvidas por Palmeira dos Índios –AL**

As principais atividades se dão por meio da rodada de negócios e feira de crédito. A feira de crédito reúne representantes de bancos locais e regiões próximas onde eles ofertarão para os empreendedores propostas de crédito para alavancar o empreendimento de cada um deles, expondo juros e quebrando as possíveis objeções que venham surgir, podendo todos os empreendedores ali presentes contratar o crédito.

A rodada de negócio funciona em um cenário onde 10 comerciantes são colocados a frente de 10 potenciais clientes, cada cliente, passará 30 minutos dialogando individualmente com cada um dos comerciantes e terão a oportunidade de concretizar parcerias e vendas. É uma oportunidade de trazer um público interessado no produto ou serviço do empreendedor, para que o empreendedor use sua criatividade de forma assertiva.

Em parceria com o SEBRAE - unidade de Arapiraca -, através da Sala do Empreendedor de Palmeira dos Índios, a SEDETUR/PI realiza uma semana de ação para fortalecimento do Empreendedorismo. São consultorias, palestras e oficinas durante toda a semana. A van do SEBRAE fica no calçadão do comércio a semana toda para dirimir dúvidas relacionadas à gestão do seu negócio, uma vez que a informação promove o desenvolvimento. Através da sala do Empreendedor, o SEBRAE esteve presente na zona rural de Palmeira dos Índios, o que resultou em um saldo muito positivo, pois, foram levadas informações aos empreendedores que ficam isolados sem acesso a maior rede de referência que possam melhorar seus negócios. Além do mais, na ocasião é oportunizado o acesso ao crédito pela Desenvolve Alagoas através da parceria com a prefeitura para ampliação de alguns empreendimentos no setor de gastronomia, visto que os mercadinhos locais precisam de capacitação em gestão.

É importante também pontuar a atuação da secretária de desenvolvimento e economia, que oportuniza periodicamente ações voltadas às mulheres empreendedoras do município, bem como a feira da Mulher Empreendedora, também uma ação que está inclusa na semana do Empreendedor. Uma oportunidade de apresentarmos os produtos das mulheres que participaram do Programa “Viva as Marias de Palmeira” e “Mulheres Mil”.

Já no que tange a parceria entre universidades e município é uma estratégia do plano de 100 dias da nova gestão do governo. Uma detém o conhecimento e a outra, um leque de

possibilidades. Em se tratando de ciência e tecnologia, universidade e administração pública municipal têm muito a compartilhar. Esse intercâmbio de experiências é tido como proveitoso por ambas às partes. Quando instituições de ensino superior e prefeituras se unem, as iniciativas inovadoras podem se multiplicar e contemplar a população.

A união entre os recursos humanos disponíveis nas universidades e profissionais que entendam as regras de mercado podem contribuir enormemente para oferecer à sociedade o melhor instrumento para modernizá-la, levando o nosso município a se igualar a outros municípios mais ricos em avanço tecnológico.

Há muitas demandas tecnológicas que envolvem as administrações públicas e podem ser discutidas e desenvolvidas nos ambientes acadêmicos. São situações novas que demandam conhecimento. Essa interação é uma das formas de contribuir com a sociedade na busca de soluções viáveis, sempre pensando em um desenvolvimento sustentável, esse foi o direcionamento da primeira reunião promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de fortalecer a parceria com todas as instituições de ensino superior do município e região, no intuito de criar o comitê de Desenvolvimento e Inovação.

Tabela 3- Instituições e atividades desempenhada

Instituição	Atividade
Sala do Empreendedor/SEBRAE	Feira de crédito
Sala do Empreendedor/SEBRAE	Rodada de negócios
Sindilojas	Eventos e formações
Secretária de Desenvolvimento e Economia	Semana do Empreendedor
Secretária de Desenvolvimento e Economia	Feira da mulher empreendedora
Secretária de Desenvolvimento e Economia	Viva as Marias de Palmeira dos Índios – AL.
Secretária de Desenvolvimento e Economia	Mulheres Mil

Fonte: RELATÓRIO DA SALA DO EMPREENDEDOR. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

#### **4.2 Sobre as instituições que fomentam o empreendedorismo**

Existem instituições que ajudam diretamente a sala do empreendedor em Palmeira dos Índios, sendo elas: o SENAC, o SEBRAE e o SINDILOJAS, ainda assim é possível constatar diversos gargalos. Contudo, é visível que as instituições potencializam.

O sindicato dos lojistas de Palmeira já atua há bastante tempo, e é responsável por boa parte do desenvolvimento dos empresários do setor lojista. Para ser mais preciso, o Sindilojas é um dos sindicatos mais antigos de Palmeira, atuando desde 24 de Dezembro de 1947, na época com o prefeito José Pinto de Barros. Diversas atividades de incentivo e interação aos lojistas de Palmeira e uma parceira firme com o FECOMÉRCIOAL.

A sala do empreendedor foi inaugurada no dia 15 de agosto de 2014 em parceira como SEBRAE, a partir da Lei Geral nº 123 que direciona que o município tenha uma sala do empreendedor e um agente de desenvolvimento, sendo essa a principal motivação. Cabe ressaltar que a sala do empreendedor apesar de fundada neste ano de 2014, só ganhou espaço e evidência no município em 2017.

Por fim, a secretária de desenvolvimento como é chamada atua justamente nesse sentido, com a finalidade da promoção do desenvolvimento econômico, o compromisso com o desenvolvimento sustentável, a elevação da competitividade e a integração econômica regional, a promoção do desenvolvimento do potencial econômico do Município e o reforço às vocações econômicas regionais. Atualmente a Secretaria de Desenvolvimento Econômico está estruturada tendo como eixo base a própria Secretaria e também as áreas do SINE e a Sala do Empreendedor. Atuando no fomento a geração de emprego e renda, promoção do cooperativismo, empreendedorismo, capacitação tecnológica, pesquisa e inovação, facilitação ao crédito, rede de apoio industrial, comercial e de serviços e inclusão social, cadastro de ambulantes e emissão de carteira do artesão.

### 4.3 Pesquisa com os empreendedores de Palmeira dos Índios

No início do formulário perguntávamos há quanto tempo já empreendia, foi possível perceber que 50% das pessoas responderam que estão iniciando; apenas 12% tem mais de 6 anos, o período ideal para conhecer de fato e em fatos o cenário, 50% dos empreendedores que participaram são homens e 50% mulheres.

Logo em seguida, perguntamos o nicho de atuação e foram diversos: Culinária, sorveteria, vendas de personalizados, revendedor, vidraçaria, dentre outros.

Quando perguntamos qual a maior dificuldade enfrentada por eles no empreendedorismo, 50% responderam que é a falta de recursos financeiros, 25% faltam de incentivo do governo, já os outros 25% se dividiram entre falta de incentivo familiar e falta de planejamento. Logo em seguida, quando perguntamos o que eles julgavam necessário aprender para potencializar o seu negócio, 50% acenaram para o Marketing Digital, 37,5% Gestão Financeira e 12,5% planejamento.

Quando perguntamos o que motivou a empreender, mais da metade enalteceram que é o sonho empreender, já os demais se dividiram em querer ser o próprio chefe e para ter outra fonte de renda.

Partindo desse dado, cabe fazermos um paralelo com a Tabela 01, onde identificamos as características dos empreendedores, o que nos permitirá sustentar que os empreendedores do município conservam as mesmas características que outrora fora estudada.

Por fim, quando perguntamos de que forma a prefeitura poderia contribuir para fomentar o empreendedorismo, 50% responderam que o ideal seria promover formações para os empreendedores, esse dado, toca em uma ferida aberta: a falta do ensino sobre empreendedorismo ou ao menos apresentado nas formações escolares como deveria acontecer ao menos no ensino médio, mas isso cabe em um estudo posterior.

#### **4.4 Análise do Plano Plurianual (PPA) dos quatro maiores municípios de Alagoas**

É notório que o empreendedorismo fortalece o desempenho das economias em todo o mundo. Diversas instituições, sejam públicas ou privadas, estudam o processo empreendedor. De um lado, é através dos negócios que o crescimento econômico pode ser estimulado; por outro, a geração de emprego e de renda é possibilitada. A criação de novas empresas e a manutenção dessas dinamiza e inova a economia e evidentemente, geram riqueza.

No que tange o âmbito público é extremamente vantajoso, estimular aquecer e potencializar o comércio local, propiciando desenvolvimento e automaticamente gerando mais emprego e renda.

O Planejamento Plurianual (PPA) é o instrumento de planejamento governamental de médio prazo, previsto no artigo nº 165 da Constituição Federal que estabelece de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública organizado em programas, estruturado em ações, que resultem em bens e serviços para a população. O PPA tem duração de quatro anos, começando no início do segundo ano do mandato do chefe do poder executivo e terminando no fim do primeiro ano de seu sucessor, de modo que haja continuidade do processo de planejamento. Nele constam, detalhadamente, os atributos das políticas públicas executadas, tais como metas físicas e financeiras, públicos-alvo e produtos a serem entregues à sociedade, etc.

Decidimos então pegar o PPA da capital alagoana, Maceió e dos 3 maiores municípios de Alagoas, sendo eles: Arapiraca, Rio Largo e Palmeira dos Índios, o município em que todo o nosso trabalho está sendo desenvolvido. Buscamos atenciosamente e detalhadamente focar nas principais ações planejadas por cada um dos municípios e também em Maceió, a fim de perceber quais as políticas de fomento ao empreendedorismo existente nesses municípios que na teoria servem de exemplo e parâmetro para os demais.

A partir dos dados colhidos, fitaremos nossa atenção também para o valor investido em cada uma das ações de incentivo ao empreendedorismo, para que com esses dados possamos também analisar o investimento percapita de cada município, sendo esses dados apresentados a seguir:

Tabela 4- Investimento per capita segundo o PPA de Maceió – AL

Atividade a ser desenvolvida	Valor estimado para a atividade	Investimento per capita por atividade.
Coordenar e apoiar a execução de ações que promovam o desenvolvimento das potencialidades locais e fortaleça às micro e pequenas empresas; articular e induzir iniciativas em favor do desenvolvimento sustentável. Implantar políticas públicas municipais quanto à renda trabalhista, empreendedorismo e cooperativismo.	R\$ 1.449.063	R\$ 1,39
Implantação de feiras itinerantes em várias regiões administrativas de Maceió, ligadas a empreendimentos de economia solidária e voltadas para atender as demandas das comunidades e incentivar o empreendedorismo.	R\$ 40.000	R\$ 0,04
Projeto arte e costura: capacitação profissionalizante de formação inicial, com o desenvolvimento de atividades de corte e costura artesanato, orientações de gestão, empreendedorismo e associativismo.	R\$ 200.000	R\$ 0,20
Programa de Desenvolvimento regional	R\$ 6.432.867	R\$ 6,19
Total de habitantes		1.038.048,00
Total de Investimento em ações de Fomento	R\$ 8.121.930	R\$ 7,83

Fonte: PPA DE MACEIÓ. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Partindo para uma análise da capital alagoana, podemos encontrar alguns pontos que nos fazem ter uma visão macro e acenar de fato para a implementação de ações de empreendedorismo, destinando um módulo para desenvolvimento regional que está quase inteiro voltado ao incentivo ao empreendedorismo. Por fim, Maceió destina cerca de R\$ 7,83 por cada habitante para fomentar o empreendedorismo no Estado.

Tabela 5- Investimento per capita segundo o PPA de Arapiraca – AL

Atividade a ser desenvolvida	Valor estimado para a atividade	Investimento per capita por atividade.
Promover o desenvolvimento econômico, turismo e empreendedorismo, emprego e conhecimento.	R\$ 2.021.671,00	R\$ 8,72
Total de habitantes		231.747
Total de Investimento em ações de Fomento	R\$ 2.021.671,00	R\$ 8,72

Fonte: PPA DE ARAPIRACA. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Após Maceió, temos Arapiraca que bate seis dígitos de habitantes, cerca de 231.747. No PPA de Arapiraca, encontramos apenas uma ação aparentemente macro, para contemplar empreendedores, comércio local e também o turismo, de todo modo, não teríamos como precisar o valor destinado para ações voltadas ao fomento do empreendedorismo local, contudo, o investimento per capita para essa ação desenvolvida pelo o município supera o valor da capital alagoana, chegando a R\$ 8,72.

Tabela 6 - Investimento per capita segundo Rio Largo - AL

Atividade a ser desenvolvida	Valor estimado para a atividade	Investimento per capita por atividade.
Fomento às ações de empreendedorismo, produção e economia criativa.	R\$ 400.409,00	R\$ 5,47
Plano municipal de Qualificação social e Profissional	R\$ 368.009,05	R\$ 5,03
Consolidação do Município como centro logístico	R\$ 368.009,05	R\$ 5,03
Apoio financeiro ao desenvolvimento de setores comerciais e de serviços	R\$ 430.790,96	R\$ 5,88
Incentivo ao desenvolvimento empresarial e empreendedor	R\$ 430.790,96	R\$ 5,88
Total de habitantes		73.218
Total de Investimento em ações de Fomento	R\$ 1.998.009,02	R\$ 27,29

Fonte: PPA DE RIO LARGO. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Já conversando sobre Rio Largo, o município se destaca não somente entre os maiores, mas em todos os municípios alagoanos, não tão somente pelo investimento per capita, que chega quase a R\$ 30,00, mas por destinar dentro do seu PPA um módulo totalmente dedicado ao fomento do empreendedorismo local, que se torna reflexo no investimento *per capita* que chega a R\$ 27,29.

Tabela 7- Investimento per capita segundo o PPA de Palmeira dos Índios – AL

Atividade a ser desenvolvida	Valor estimado para a atividade	Investimento per capita por atividade.
Apoio e Fortalecimento do Empreendedorismo, Cooperativismo e Associativismo.	R\$ 279.794,35	R\$ 3,82
Incentivo ao Comércio Local	R\$ 297.474,80	R\$ 4,06
Realização de Cursos de capacitação para os Segmentos do Turismo, Comércio e Serviço.	R\$ 135.215,36	R\$ 1,85
Total de habitantes		73.218
Total de Investimento em ações de Fomento	R\$ 712.484,51	R\$ 9,73

Fonte: PPA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

Por fim, ao analisarmos o PPA de Palmeira dos Índios alguns fatores precisam ser pontuados. Ainda que Palmeira não apresente inúmeras atividades voltadas para o empreendedorismo, ainda assim, apresenta investimento per capita maior que Maceió e Arapiraca, ficando atrás somente de Rio Largo que destoa dos demais municípios. É interessante pontuar também que o mesmo possui 150 mil habitantes a menos que Arapiraca. Se levarmos em consideração parâmetros numéricos, não está somente à frente como também acena para um desenvolvimento acelerado no quesito de incentivo ao empreendedorismo, muito embora não atenda as necessidades dos empreendedores locais.

Portanto, é fato que Rio Largo destoa dos demais municípios, em contrapartida, Palmeira dos Índios vem logo atrás, mostrando-se preparada e disposta para investir no comércio e nos empreendedores locais, a fim de gerar mais emprego e renda, automaticamente elevando o padrão econômico do município.

Não há dúvidas que é um bom caminho e é urgente em diversos municípios, levando em considerações sempre práticas pertinentes para fortalecimento da economia local, através

dos micro e dos pequenos empreendimentos. Dentre elas, algumas ações como: criação de um plano de médio e longo prazo articulado entre as entidades, desenvolvimento de políticas públicas que fomente o empreendedorismo, beneficie os empreendedores, divulgação das atividades do comércio, identificação das condições oportunas para os ideais dos empresários.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa realizada e as discussões problematizadas ao longo desse trabalho a cerca do fomento ao empreendedorismo no município de Palmeira dos Índios, é possível compreender de forma nítida que o estímulo à formação de empreendedores é um ingrediente fundamental no desenvolvimento das nações no atual cenário mundial e que o empreendedorismo deve ser na verdade, ainda mais explorado para se evitar que haja uma precarização naquilo que é sustento de um número expressivo de pessoas.

O início do nosso estudo discorre considerações a cerca do empreendedorismo, por uma visão clássica e contemporânea de autores que ao longo do tempo construíram, conceituaram e consolidaram o empreendedorismo, o que se torna evidente se analisar a linha do tempo do desenvolvimento do conceito empreendedor, bem como as expressivas ações deixadas pelos envolvidos.

Cabe também pontuar que muito embora exista uma flexibilidade na contextualização do empreendedorismo, hoje, em pleno século XXI, se sustenta muito do que lá em 1934 apontou Schumpeter e 30 anos mais tarde foi enaltecido por Peter Drucker quando apresenta o empreendedor como aquele que maximiza as oportunidades.

É fato observarmos diversos conceitos e definições existentes sobre o empreendedor e todos demonstram o caráter rico e multifacetado desse ator: pessoa que assume riscos em condições de incerteza, contudo, é agente precursor para alavancagem econômica ficando explícito que para ser um empreendedor além de um conhecimento prévio, é necessário ter uma postura positiva e proativa, de modo que o mesmo deve manter-se aberto para aprender a agir e pensar por suas próprias ações, tendo como elementos a criatividade, espírito de liderança.

Considerando todo esse cenário é preciso pensar também no meio que viabiliza e estimula as potencialidades empreendedoras, sendo assim, é preciso enaltecer que as políticas públicas são, em suma, indissociáveis, visto que é o canal mais assertivo de pensar em desenvolvimento do âmbito empreendedor, em linhas gerais, governo tem o papel de criar e disponibilizar políticas de estímulo ao desenvolvimento dos negócios, especialmente no nível local.

No que tange o fomento ao empreendedorismo é nítido que o papel do Estado é fundamental na elaboração de políticas públicas para o empreendedorismo, a importância dessas políticas é evidente e cabe ressaltar que devem ser constantemente acompanhadas e avaliadas a fim de identificar possíveis falhas e soluções, além de identificar oportunidades existentes.

Antes de sustentarmos qualquer cenário é preciso considerar o mais importante e que de certo modo valida a pesquisa no que se refere à necessidade de fomento ao empreendedorismo porque fica explícito que para um empreendimento ter êxito, não basta apenas força de vontade e preparo do empreendedor; é necessária, sobretudo, uma atmosfera favorável que possibilite o surgimento e o desenvolvimento de empreendimentos.

Diante de toda essa perspectiva, fitamos a nossa atenção em analisar de que forma o município de Palmeira dos Índios auxilia os empreendedores locais, a fim de entender qual atmosfera empreendedora está presente no município, ao mesmo tempo em que queríamos identificar as principais demandas dos empreendedores locais.

Pudemos constatar que a prefeitura de algum modo atua no comércio local, entretanto, as ações são esporádicas e ainda que algumas instituições tenham funções ativas com os empreendedores locais, no caso do SINDILOJAS, por exemplo, ainda existem diversos gargalos existentes, o que nos permite investigar posteriormente se as ações desenvolvidas pelo poder público local são feitas mediante a demanda do público alvo ou se elas já são definidas seguindo um padrão. O que se sabe é que o município não é omissor e de algum modo age para impulsionar o comércio local.

Partindo desse pressuposto é oportuno também enfatizar como visto no estudo que, de acordo com os participantes da pesquisa, a prefeitura poderia promover formações para os empreendedores, esse dado, enaltece em uma discussão antiga: a ausência e precarização do ensino sobre empreendedorismo. Em um segundo momento, analisamos o Plano Plurianual dos 3 maiores municípios de Alagoas, bem como também a capital, para identificarmos de que maneira está sendo destinado recurso para o empreendedorismo local e também para entendermos como se configura a concepção empreendedora na gestão pública.

O fato de os valores orçados no PPA estarem relacionados apenas com os Programas, não especificando os valores das Ações, ainda que façamos uma média e tenhamos um percentual, impossibilita a dimensão financeira orçada para o fomento ao empreendedorismo, pois nos Programas pode haver uma Ação direta de fomento ao empreendedorismo e diversas outras sobre variadas questões.

Deste modo, a soma dos valores dos Programas não representa o quanto o governo disponibilizou financeiramente para o fomento do empreendedorismo. Vale ressaltar que os governos estaduais sofrem forte influência da atuação do governo federal e de seus programas que, ao lançarem políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, buscam subsidiar e impactar no desenvolvimento do país, bem como no crescimento das empresas.

Considerando todo o contexto, não nos restam dúvidas que é preciso pensar urgentemente em ações concretas de fomento ao empreendedorismo em Palmeira dos Índios, assim como no município analisado, em diversos municípios pode existir essa urgência, por isso é importante levar em considerações sempre práticas pertinentes para fortalecimento da economia local, através dos micro e dos pequenos empreendimentos. Dentre elas, sustentamos algumas ações que foram apresentadas e discutidas no trabalho, como: criação de um plano de médio e longo prazo articulado entre as entidades, desenvolvimento de políticas públicas que fomentem o empreendedorismo, beneficiem os empreendedores, divulgação das atividades do comércio, identificação das condições oportunas para os ideais dos empresários.

Por fim, o presente trabalho revisitou a literatura voltada ao empreendedorismo, políticas públicas e fomento ao empreendedorismo, analisando o Plano Plurianual e as informações relatadas pelo município de Palmeira dos Índios, bem como empreendedores locais. Desta forma, esta leitura contribui com a literatura de empreendedorismo e políticas públicas ao explorar os recursos destinados para o crescimento, desenvolvimento e consolidação da pauta empreendedora nas raízes do ofício, bem como as práticas da efetivação de políticas de fomento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE FILHO, L. **Empreendedorismo: desenvolvimento e implementação de um modelo de ensino pela internet**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2000. Dissertação. (Mestrado em Administração). Florianópolis. 2000. 114p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78209>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- CALDAS, R. W. **Políticas públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2008.
- COUTO FILHO, J. C. F. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros**. 2014. 97 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde) - Departamento de Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bahia, 2014.
- CUSTÓDIO, T.P.; TÓFOLI, E.T.; NOGUEIRA, A.B. Empreendedorismo: um estudo sobre a importância do empreendedorismo como estratégia de negócio na empresa Fenix Locações e Eventos. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins, São Paulo, a.2, n.4, p.36-44, jul/dez.2011. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/38852657/um-estudo-sobre-a-importancia-do-empreendedorismo-unisalesiano>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- DALLARI, D. de A. **Elementos de teoria geral do Estado**. 32 ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.
- DIMOULIS, D. **Manual de introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Ed. Pioneira 1987.
- FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de administração*, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.
- FILION, L.J. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores em empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. Brasília: CNI – Instituto Euvaldo Lodi, 1999.
- GARTNER, W. B.; SUE, B. Introduction to the special issue on qualitative methods in entrepreneurship research. **Journal Business Venturing**. Enturingenturing, New York, v. 17, p. 387-395, 2002. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?q=Introduction+to+the+special+issue+on+qualitative+methods+in+entrepreneurship+research+gartner&hl=ptBR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=Introduction+to+the+special+issue+on+qualitative+methods+in+entrepreneurship+research+gartner&hl=ptBR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart). Acesso em: 25 de jun. 2021.

GRZESZCZESZYN Geverson; MACHADO Hilka Pelizza Vier. Políticas públicas para o desenvolvimento local: O caso de fomento às indústrias de móveis de Guarapuava. **Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 81-92, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/PXCh6CCZ3HkRDFVTxsKrygt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 22 de maio 2021

GUIMARÃES, Nadya Araújo; MARTIN, Soctt. Descentralização, equidade e desenvolvimento: atores e instituições locais (p.12-29). *In*: GUIMARÃES, Nadya Araújo; MARTIN, Soctt (Org). **Competitividade e desenvolvimento**: atores e instituições locais. São Paulo: Senac, 2001.

JULIEN, P. A. **Entrepreneuriat regional et Entrepreneuriat regional et économique de la connaissance**: une métaphore des romans policiers. métaphore des romans policiers. Universidade du Québec. Québec: Presses de l'Université du Quebec, 2005.

LEIBENSTEIN, H. Entrepreneur and development. **The American Economic Review**, New York, v. 58, n. 2, p. 72-84, 1968.

LOPES, Laís Vanessa Carvalho de Figueirêdo; SOUZA Silas Cardoso; Aline Gonçalves; SANT'ANNA Diogo; HERNANDEZ Maria Victória; JÚNIOR, Evânio Antônio de Araujo; Ana Túlia MACEDO. **Fomento e colaboração**: uma nova proposta de parceria entre estado e organizações da sociedade civil. Brasília/DF: Centro de Convenções Ulysses Guimarães, 2013.

MARTES, Ana Cristina Braga; WEBER, Max; SCHUMPETER, Joseph. A ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, São Paulo, 2010, vol. 30, nº 2, p. 254-270.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

MATA, D. **O sucesso de algumas cidades**. Disponível em: <http://www.desafios.org.br/edicoes/22/artigo17722-1.asp?o=r>. Acesso em: 17 maio 2020.

MOREIRA, Ivan Targino; NETO, Enéas Dantas da Silva; BRASIL, Patrick Moraes. **Política de incentivos fiscais e geração de emprego na indústria paraibana**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2006.

SANTOS: espaço do empreendedor de praia grande ganha mais uma unidade. **Diário do Litoral**, São Paulo, ano 2020. Disponível em: <https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/espaco-do-empendedor-de-praia-grande-ganha-mais-uma-unidade/132113>. Acesso em: 28 de jun. 2021, 10:15.

Santos, D. de C. L. e P., Leite, E. F., & Fonseca, S. M. M. Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo no Estado de Pernambuco. **Desenvolvimento Em Questão**, Rio Grande do Sul, 2014, vol. 12, n. 28, p.144-169.

NAIR, K.R.G.; PANDEY, A. Characteristics of entrepreneurs: an empirical analysis. **Journal of Entrepreneurship**, New Delhi, v. 15, n. 1, p. 47-61, 2006. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?q=Characteristics+of+entrepreneurs:+an+empirical+analysis.&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=Characteristics+of+entrepreneurs:+an+empirical+analysis.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart). Acesso em: 19 ago. 2021

PUC- CAMPINAS INAUGURA espaço de empreendedorismo e inovação. **Notícias de campinas**. Santos, SP, 4 fev. 2020. Disponível em:

<https://noticiasdecampinas.com.br/noticias/puc-campinas-inaugura-de-espaco-de-empreendedorismo-e-de-inovacao>. Acesso em: 20 maio 2021.

PENSE GRANDE. 7 políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo no Brasil.

Disponível em: <https://pensegrande.org.br/noticias/215/7-politicas-publicas-de-incentivo-ao-empreendedorismo-no-brasil>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

RÉ, A. M. **Um método para identificar características predominantes em empreendedores que obtiveram sucesso utilizando um sistema neurodifuso**. 2000. 130f. Tese (Doutorado em Redes Neurais [Computação]) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79000> Acesso em: 01 de jul. 2021.

ROCHA, Sílvio Luís Ferreira da. **Terceiro Setor**. São Paulo: Malheiros Editores, 2003.

RUEDIGER, Marco Aurélio; RICCIO, Vicente. **O novo contrato social: desenvolvimento e justiça em uma sociedade complexa**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SHANE, S. A. **A general theory of A general theory of entrepreneurship: entrepreneurship the individual-opportunity nexus**. Massachusetts: Ed. Edward Elgar Publishing Inc. 2003.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SILVEIRA, C. M. Projeto nacional de desenvolvimento para micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Serviços e Estudos de Realização Empresarial Social, 1994.

TENÓRIO, F. G.; DUTRA, J. L. A.; MAGALHÃES, C. M. R. **Gestão sociale desenvolvimento local: uma perspectiva a partir da cidadania deliberativa**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD. Curitiba: ANPAD, 2004.

THURIK, R. **Entrepreneurship, economic growth and policy in emerging economies**. New York: ERIM Report Series Research in Management, 2008.

